

USO DE CONTRACEPTIVO HORMONAL ORAL E ALTERAÇÕES NO CORPO DA MULHER

ORAL HORMONAL CONTRACEPTIVE UTILIZATION AND CHANGES IN THE WOMAN'S BODY

¹SILVEIRA, Maria Vitória Daminski; ²PINTO, Gabriel Vitor da Silva

^{1e2}Departamento de Biomedicina – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-
Unifio/FEMM

RESUMO

Muitos estudos apontam diversas alterações fisiológicas no corpo de quem faz o uso de métodos contraceptivos, devido aos hormônios presentes nos mesmos, esse trabalho focou em fazer um levantamento do contraceptivo hormonal oral, visto que ele é o mais utilizado e também o mais indicado pelos médicos devido sua acessibilidade, todas as mulheres em idade reprodutiva que fazem o uso de métodos contraceptivos, geralmente iniciam com os anticoncepcional em pílulas. O presente trabalho tem o objetivo de ressaltar quais são essas alterações decorrentes do uso de CHO's e a importância de um acompanhamento médico junto da realização de exames complementares. As fontes de pesquisa utilizadas foram SciELO, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde. Mesmo que essas alterações não apresentam nenhum sintoma durante muito tempo, quando o consumo é prolongado pode haver prejuízos irreversíveis a saúde da mulher, levando até mesmo a risco de vida. Com isso, ressaltamos exames importantes durante esse processo que ajudam na identificação de possíveis alterações, evitando consequências sérias futuramente.

Palavras-chave: Contraceptivo Hormonal Oral; Alterações Fisiológicas; Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Many studies point to several physiological changes in the body of those who use contraceptive methods, due to the hormones present in them, this work focused on carrying out a survey of oral hormonal contraceptives, since it is the most used and also the most recommended by doctors. Due to its accessibility, all women of reproductive age who use contraceptive methods generally start with contraceptive pills. The present work aims to highlight these changes resulting from the use of CHOs and the importance of medical monitoring along with carrying out complementary exams. The research sources used were SciELO, Google Scholar, Virtual Health Library. Even though these changes do not present any symptoms for a long time, when consumption is prolonged there can be irreversible damage to women's health, even leading to a risk of life. . Therefore, we highlight important exams during this process that help identify possible changes, avoiding serious consequences in the future.

Keywords: Oral Hormonal Contraceptive; Physiological Changes; Women's Health.

INTRODUÇÃO

O uso de anticoncepcionais orais está muito relacionado a organização familiar, visto que o mesmo pode evitar uma gravidez não desejada e são os métodos contraceptivos reversíveis mais eficientes e disponíveis, muitas vezes com um custo mais acessível, sendo assim uma grande parte da população feminina faz o uso desse método contraceptivo com intuito de controlar a quantidade de filhos ou evitar uma gravidez em um momento da vida não desejado (Brandt *et al.*, 2018).

Mesmo com uma quantia muito grande de mulheres que fazem o uso de anticoncepcionais orais e com muitas pesquisas realizadas nessa área da saúde, ainda existem muitas dúvidas na população feminina em relação a quais efeitos não desejáveis esse hábito podem causar no organismo da mulher, entre eles estão, alterações imunológicas, metabólicas, nutricionais, psiquiátricas, vasculares, oculares, gastrintestinais, hepatobiliares, cutâneo-subcutâneas, renais/urinárias, auditivas; distúrbios do Sistema Nervoso Central (SNC) e do Sistema Reprodutor (Couto *et al.*, 2020).

Esses efeitos adversos podem ser minimizados dependendo da escolha do método contraceptivo, do acompanhamento médico realizado e também de acordo com a saúde individual de cada mulher, na qual entra a predisposição que algumas pessoas podem ter a determinadas doenças. Sendo assim, quando uma mulher possui uma predisposição a doenças cardiovasculares e fazem o uso desses contraceptivos hormonais, possuem um risco maior a desenvolverem trombose arterial, esse risco está diretamente ligado ao estrogênio presente na composição do medicamento. Na Europa e em países desenvolvidos, cerca de 13% dos casos de AVE em mulheres com idade entre 20 e 44 anos estão associados ao uso de anticoncepcionais hormonais orais. (Vilela *et al.*, 2020).

Entre muitos efeitos adversos que podem ocorrer, o uso desses anticoncepcionais podem vir acompanhados de “benefícios” como por exemplo, a redução de cólicas, regular o ciclo menstrual, melhora da pele acneica, proteção contra câncer do ovário e doença benigna de mama, e algumas associações com aumento do prazer sexual. (Marmitt, 2006).

Considerando a elevada quantidade de mulheres que fazem o uso de contraceptivos hormonais orais e desconhecem as alterações que o mesmo pode causar em seu organismo levando a consequências prejudiciais a saúde, esse trabalho visa ressaltar as possíveis mudanças causadas pelos hormônios presentes nos CHO's e também a importância de um acompanhamento médico de qualidade e realização de exames complementares que ajudem na identificação de qualquer alteração fisiológica, para que evite complicações futuras.

Entre benefícios e malefícios da utilização desse método contraceptivo, esse trabalho de revisão de literatura busca ressaltar quais alterações podem ocorrer no organismo feminino, que fazem o uso desses anticoncepcionais por um longo período

de tempo, visando a importância de realizar o acompanhamento com especialistas e conhecimento sobre a contracepção oral.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados e a análises dos textos de diversos autores, para uma junção de opiniões e estudos relacionados a contraceptivos hormonais orais envolvendo as alterações fisiológicas em mulheres.

As bases de dados utilizadas foram SciELO, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde com um período de anos a partir de 2010 até os dias atuais que contivessem assuntos relevantes para esta revisão. Também foram consultados sites de órgãos governamentais como Ministério da Saúde.

Palavras-chave que auxiliaram na escolha dos artigos utilizados para a revisão foram: contraceptivo hormonal oral, alteração na composição de CHO, alterações decorrentes da utilização de contraceptivos orais, efeitos colaterais.

Todos os artigos incluídos estão relacionados a utilização do método contraceptivo oral e diversas alterações decorrentes da utilização do mesmo, sendo elas consideradas benignas ou malignas.

DESENVOLVIMENTO

CONTRACEPTIVOS HORMONAIS ORAIS (CHO) E FATORES QUE LEVAM AS MULHERES A UTILIZAREM MÉTODO DE CONTRACEPÇÃO.

Os tipos de pílulas anticoncepcionais são divididas em combinadas que em sua composição possuem um estrogênio acompanhado de um progestogênio e as que possuem apenas o progestogênio, também existem as minipílulas que possuem em sua composição progestogênio isolado.

Os hormônios sintéticos do anticoncepcional, o estrogênio e o progestogênio são semelhantes aos que são produzidos pelo ovário da mulher, imitando um estado de gravidez assim inibindo a ovulação, isso causa alterações nas características físico-químicas do endométrio e do muco cervical. Os que contêm apenas o progestogênio são comprimidos que contêm uma baixa dosagem e promove o espessamento do muco cervical o que dificulta a penetração dos espermatozoides e

inibe a ovulação.

Mesmo com as variações de métodos contraceptivos existentes, o contraceptivo hormonal oral continua sendo o mais consumido e prescrito em todo o mundo, essa grande variação de métodos contraceptivos existe para que cada mulher se adeque da melhor maneira de acordo com sua necessidade e preferência individual. (Rojo *et al.*, 2024).

Existem vários fatores que levam as mulheres ao utilizar o método de contracepção oral, um dos mais encontrados é relacionados ao “medo de engravidar” ou até mesmo um controle e planejamento familiar, outras situações bem comuns que levam a utilização é a dismenorreia (cólica menstrual), menorragia (grande fluxo menstrual) e também a TPM (tensão pré menstrual). (Silva *et al.*, 2019).

Esse método é um dos mais escolhidos pelas mulheres devido a segurança que o mesmo passa em relação a outros métodos, visto que o mesmo quando suspenso os ovários voltam ao seu funcionamento normal, a sua eficácia de 98,5%, a regulação do ciclo menstrual. As desvantagens vistas nesse método é a exigência da autodisciplina, pois se a mulher esquecer um dia da pílula, diminuirá sua eficácia, aumentando as chances de uma gravidez indesejada, não previne contra IST, não pode ser utilizada por mulheres que estão amamentando.

Outros métodos “causam” um medo nas mulheres, como por exemplos os anticoncepcionais injetáveis podem causar uma sobrecarga de hormônio, podendo fazer mal para mulheres com maior sensibilidade. (Carlos; Almeida, 2010).

Segundo estudos realizados pela PNDS - Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (2006), com diversas mulheres do Brasil todo, com idades de 15 a 44 anos, concluiu se que um fator importante que pode influenciar na escolha do método contraceptivo, é a condição socioeconômica. Entretanto os dados contidos no estudos, mostram que o contraceptivo hormonal oral, depois da esterilização feminina, é o mais escolhido, como demonstra no quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição relativa das mulheres, de 15 a 44 anos, segundo o uso de anticoncepcionais e tipo de método no Brasil.

Método	Percentual
Não faz o uso	22,9
Contraceptivo Hormonal Oral (CHO)	16,4
Esterilização feminina	49,9
Esterilização masculina	0,2
Coito interrompido	3,1
Abstinência periódica (tabelinha)	1,2
Outros métodos	0,4

Fonte: Brasil (PNDS 2006.)

Já nos quadros 2 e 3, que não consideram as mulheres que fizeram a esterilização, o método contraceptivo hormonal oral é o mais utilizado.

Quadro 2 - Características de mulheres que usam o CHO, segundo estudo.

Característica	Percentual
Percentual cujo primeiro método usado foi a pílula.	79,1
Percentual de mulheres que usou primeiro método antes de ter filho.	75,4
Percentual de mulheres após primeiro nascimento.	25,4

Fonte: Brasil, PNDS (2006.)

Quadro 3 - Percentual de mulheres que não querem mais filhos, por método que gostaria de usar

Método	Percentual
Contraceptivo Hormonal Oral (CHO)	65,2
Esterilização feminina	15,2
Esterilização masculina	0
DIU	0
Injeções	16,7
Outros métodos	3

Fonte: Brasil, PNDS (2006.)

ALTERAÇÕES MALIGNAS CAUSADOS NO ORGANISMO DE MULHERES DEVIDO A UTILIZAÇÃO DE CHO.

Os hormônios que estão presentes na composição do anticoncepcional hormonal oral levam a alterações no perfil lipídico com redução nos níveis de colesterol HDL, que é considerado o “colesterol bom”. Outras alterações também relacionadas a CHO é o aumento da pressão sanguínea em mulheres que tinham pressões arteriais normais, também há relação com alteração da intolerância a glicose e aumento de marcadores inflamatórios, como por exemplo a proteína C reativa, com isso muitos estudos confirmam que um dos efeitos colaterais do CHO o torna um fator de risco para doenças cardiovasculares, podendo ter relação com diversos problemas, como por exemplo trombose, acidente vascular encefálico, infarto. No Brasil, uma das principais causas de mortes femininas está relacionado a essas doenças cardiovasculares. (Santos *et al.*, 2021).

Muitos contraceptivos orais possuem em sua formulação os estrogênios ou derivados do mesmo, como por exemplo, etinilestradiol (EE), que em diversos estudos foi apontado como o causador de algumas alterações fisiológicas no corpo da mulher. (Gomes *et al.*, 2020)

Quadro 4: Alterações relacionadas aos estrogênios	
Hormônio	Alteração
Etinilestradiol (EE)	Causa alterações no mecanismo de coagulação e provoca aumento na formação de trombina, sendo assim, aumenta o risco de tromboembolismo venoso (TEV).
Estrogênios no geral	Aumentam o fator da cascata de coagulação e diminuem fatores anticoagulantes. Surgimento de <i>Diabetes mellitus</i>
Progesterona	Está relacionado ao aparecimento de trombose arterial, infarto agudo do miocárdio.

Fonte: FERREIRA *et al.* (2020).

Segundo estudos realizados, pílulas com concentração menor de 50 mcg de etinilestradiol, aumente quatro vezes o risco de desenvolvimento de TEV, quando é comparado com mulheres que não fazem o uso de CHO. Quando as dosagens passam de 50 mcg há um aumento de 10 vezes das chances de aparecimento de TEV. (Gomes *et al.*, 2021).

A utilização de CHO também tem relação a hipertensão arterial, essa alteração é encontrada independente da dosagem do estrogênio exógeno e sua presença da

corrente sanguínea causa o aumento da pressão arterial. O mesmo hormônio sintético causa ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona que causa consequentemente a retenção de sódio e água. (Dantas *et al.*, 2021).

Como os CHO causam alterações no metabolismo dos carboidratos, devido às alterações hormonais, essas alterações são a diminuição da tolerância a glicose e o aumento da resistência insulínica, essas alterações são um fator de risco para o desenvolvimento de *Diabetes mellitus 2*, a explicação é que o estrógeno tem influência nos receptores de insulina, deteriorando o metabolismo dos carboidratos e também a resistência insulínica. (Lopes *et al.*, 2021).

Algumas complicações encontradas que não estão relacionadas ao sistema cardiovascular, foram que os contraceptivos orais pode aumentar o risco de osteíte alveolar após a extração dentária, que consiste basicamente em uma dor no pós-operatório no local ao redor do dente extraído que pode ser acompanhada de um coágulo sanguíneo total ou parcial. Os contraceptivos orais também afetam o periodonto aumentando a inflamação gengival. (Gironés *et al.*, 2024).

ALTERAÇÕES BENIGNAS CAUSADOS NO ORGANISMO DE MULHERES DEVIDO A UTILIZAÇÃO DE CHO.

Proporcionar o controle da fertilidade através da utilização de um componente contraceptivo, contribuiu para a sensação de emponderamento e também de liberdade de escolha no público feminino desde que o primeiro anticoncepcional esteroidal foi aprovado em 1960, tornando-se popular devido a facilidade de sua utilização, desde então esse método tem alcançado cada vez mais a população feminina e aumentando a sua acessibilidade. (Menezes *et al.*, 2021).

O CHO possui alguns benefícios quando se é utilizado, como por exemplo regulação da dismenorreia, controle da Tensão Pré Menstrual (TPM), em alguns estudos mostra benefícios em relação a anemia ferropriva e doenças benignas de mama, outro benefício muito apreciado pelas mulheres é a melhora da qualidade da pele, diminuindo a oleosidade e consequentemente as acnes, também pode apresentar diminuição na oleosidade do cabelo e diminuição dos pelos corporais e faciais, também pode estar ligado com a redução do risco de câncer do ovário e de endométrio, redução do fluxo menstrual e de cólicas, bastante utilizado em

tratamentos de endometriose devido ao baixo custo e facilidade de acesso. (Moreira *et al.*, 2022).

O anticoncepcional oral é utilizado por muitos médicos como terapia para Síndrome do Ovário Policístico (SOP), também conhecida como Síndrome de Stein Leventhal, que acomete uma grande parte das mulheres em idade reprodutiva, devido à alteração hormonal os CHO tem sido escolhidos como uma terapia medicamentosa para normalizar o ciclo menstrual, tratar hirsutismo devido à regulação do perfil hormonal, acne, restauração do ciclo ovulatório e redução das manifestações do hiperandrogenismo (Pereira *et al.*, 2015).

Entretanto, pode ocorrer alterações em alguns benefícios relacionados ao anticoncepcional, dependendo da disciplina que a mulher tem em relação aos horários e dias, pois o CHO deve ser ingerido todos os dias, no mesmo horário, com a pausa definido pelo médico de acordo com o medicamento escolhido. Outros fatores que podem estar associados a essas alterações e também à má absorção do anticoncepcional é a ingestão excessiva de bebidas alcólicas, que fazem alterações metabólicas e facilitam a excreção da pílula, conseqüentemente não ocorrendo a absorção completa. Outro medicamento capaz de fazer alterações no organismo interagindo com a ação dos CHO's são os antibióticos, que alteram a microbiota intestinal também levando a má absorção do anticoncepcional.

ALTERAÇÕES REALIZADAS NA COMPOSIÇÃO DOS ANTICONCEPCIONAIS PARA DIMINUIÇÃO DE EFEITOS COLATERAIS.

Os CHO's são classificados por geração, essa classificação é dada ao anticoncepcional devido a sua composição e a dosagem de hormônios que contém na pílula. Esses anticoncepcionais passaram por mudanças consideráveis ao longo do tempo, na qual houve mudanças nas combinações e também nas dosagens que foram diminuindo progressivamente, de 50 mcg para 30 e 20 mcg. (Nadais *et al.*, 2021).

Quadro 5 - Gerações dos CHO's

Geração	Composição
Primeira geração (1960)	Formulações com alta dosagem de EE <50mcg
Segunda Geração (1970)	EE 20-30mcg associado Levonorgestre
Terceira geração (1990)	EE 15-20mcg associado com Desogestrel ou Gestodeno
Quarta geração (2000)	EE 20-30mcg associado à Dropirenona

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (2018)

Devido a comprovação de efeitos colaterais, ao longo do tempo algumas modificações foram sendo realizadas em busca da diminuição desses efeitos, uma das primeiras modificações envolveu a diminuição do componente estrogênico, já a segunda alteração foi em busca de aumentar a segurança e também os efeitos colaterais relacionados aos androgênicos, que foi o desenvolvimento de novos progestágenos. (Lioret *et al.*, 2024).

Como uma forma de reduzir esses efeitos colaterais, novas formulações estão surgindo com alterações na dose de estrógenos, mas sim baseados em progesterona, visto que esta não está tão relacionada ao aparecimento de complicações vasculares quanto as que contém estrógeno. Entretanto os CHO baseados em progesterona pode estar relacionado ao aumento de risco de tromboembolismo venoso. (Gomes *et al.*, 2021).

Estudos atuais demonstram que quando a dosagem do estrogênio no CHO é superior a 50 mcg, existe uma incidência maior ao acidente vascular encefálico (AVE), por outro lado, outro estudo analisou mais de 80.000 usuárias desse tipo de método contraceptivo e o risco de AVE ocorria apenas quando as mulheres utilizavam as pílulas cuja dosagem era maior ou igual a 30 mcg por comprimido. (Cano *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido os CHO's serem os mais utilizados atualmente, o acompanhamento médico de qualidade, o conhecimento sobre o método contraceptivo e qual é o mais ideal no seu caso, são características fundamentais antes da escolha do CHO. Após o início do uso e ao longo do tempo, continuar com o acompanhamento médico e

realizar exames para ver como o organismo está reagindo é fundamental para identificação de qualquer alteração metabólica, assim, evitando possíveis complicações.

Alguns exames fundamentais durante o acompanhamento, são os de perfil lipídico, visto que uma das alterações é a redução do HDL, exame de Proteína C reativa para ver nível de inflamação do organismo, exames de marcadores cardíacos, devido ao grande risco de desenvolvimento de doenças cardíacas e também de glicose devido ao aumento da resistência a insulina e diminuição da tolerância a glicose, ou outros exames indicados pelo médico, para observar o funcionamento no organismo.

REFERÊNCIAS

BRANDT, G.; RODRIGUES DE OLIVEIRA, A.; BURCI, L. **Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar.**

[s.l: s.n.]. Disponível em:

<https://www.herrero.com.br/files/revista/fileffb43b6252282b433e193bacf91d43f7.pdf>.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher PNDS 2006 Dimensões do Processo Reprodutivo e da Saúde da Criança. [s.l: s.n.]. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf.

BVS. Qual a diferença entre as formulações de anticoncepcional hormonal combinado oral comparando dosagem de estrogênio e progestagênio e os efeitos colaterais associados? – **BVS Atenção Primária em Saúde.** Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/qual-a-diferenca-entre-o-numero-de-pilula-por-cartela-de-anticoncepcional-hormonal-combinado-oral/>.

CARLOS, L.; ALMEIDA, D. Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Medicina / NESCON Curso de Especialização em Saúde da Família. **Métodos Contraceptivos: Uma Revisão Bibliográfica.** [s.l: s.n.]. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A79HA8/1/monografia_luiz_carlos_de_almeida.pdf.

COUTO, P. L. S. *et al.* Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres: uma revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, 2020.

DOMBROWSKI, J. G.; PONTES, J. A.; ASSIS, W. A. L. DE M. E. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 6, p. 827–832, dez. 2013.

FERREIRA, B. B. R.; DA PAIXÃO, J. A. A relação entre o uso da pílula anticoncepcional e o desenvolvimento da trombose venosa profunda no Brasil. **Revista Artigos.Com**, 2021; 29: e7766.

FERREIRA, L. F. *et al.* O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas. **Femina**, v. 47, n. 7, p. 426-432, 2019.

GARCÍA ROJO, M.; RAMÓN, M.; GUERRERO GIRONÉS, J. Oral manifestations in women using hormonal contraceptive methods: a systematic review. **Clinical Oral Investigations**, v. 28, n. 3, 1 mar. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Saúde Brasil 2018: Uma análise da situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas**. Brasil, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2018_analise_situacao_saude_doencas_agravos_cronicos_desafios_perspectivas.pdf.

MOREIRA, K. DE A.; JESUS, J. H. DE; GERON, V. L. M. G.; NUNES, J. DA S. Anticoncepcionais hormonais: benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 13, n. 2, p. 45–80, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31072/rcf.v13i2.1139>.

PEREIRA, J. M.; SILVA, V. DE O.; CAVALCANTI, D. DA S. P. Síndrome do ovário policístico: terapia medicamentosa com metformina e anticoncepcionais orais. **Saúde & Ciência em Ação**, v. 1, n. 1, p. 26–42, 2015.

REVISTA ELETRÔNICA DE ACERVO SAÚDE. Os anticoncepcionais orais como fator de risco cardiovascular: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, acervomais.com.br, 2 set. 2021.

REVISTAFT. **Uso de anticoncepcionais orais e sua relação com a trombose venosa profunda**. ISSN 1678-0817. Qualis B2. Disponível em: <https://revistaft.com.br/uso-de-anticoncepcionais-orais-e-sua-relacao-com-a-trombose-venosa-profunda>

SILVA, C. S. DA; SÁ, R.; TOLEDO, J. Métodos contraceptivos e prevalência de mulheres adultas e jovens com risco de trombose, no Campus Centro Universitário do Distrito Federal - UDF. **REVISA (Online)**, p. 190–197, 2019.